

Segurança do Paciente: Evidências para o Cuidado Pediátrico na Perspectiva do Acadêmico de Enfermagem

Patient Safety: Evidence for Pediatric Care from the Nursing Student's Perspective

Seguridad del paciente: evidencias para la atención pediátrica desde la perspectiva del estudiante de enfermería

Keila do Carmo Neves¹, Gabriel Nivaldo Brito Constantino², Ana Carolina Fernandes de Souza Gusmão³, Anna Caroline da Costa Nascimento⁴, Karen Cristina de Jesus Silva Lombardi⁵, Eduarda Gomes Torquato Rodrigues⁶, Bruna Porath Azevedo Fassarella⁷, Wanderson Alves Ribeiro⁸

Como citar esse artigo. Neves, KC. Constantino, GNB. Gusmão, ACFS. Nascimento, ACC. Lombardi, KCJS. Rodrigues, EGT. Fassarella, BPA. Ribeiro, WA. Segurança do Paciente: Evidências para o Cuidado Pediátrico na Perspectiva do Acadêmico de Enfermagem. Rev Pró-UniversUS. 2025; 16(2):139-146.



Resumo

Introdução: A Segurança do paciente visa reduzir o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde a um mínimo aceitável, sendo abordada constantemente nos diversos níveis de atenção à saúde. **Objetivo:** Assim, buscou-se verificar a percepção do acadêmico de enfermagem frente a segurança do paciente na Unidade de pediatria. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de abordagem mista (quantitativo + qualitativo), apresentando diferentes perspectivas dos graduandos de Enfermagem relacionadas a segurança do paciente nas unidades de pronto atendimento pediátrico por meio da pesquisa de campo. **Resultados e Discussão:** Analisando os dados, das 51 pessoas que responderam ao formulário, 100% descreveram que é de suma importância a segurança do paciente dentro do ambiente hospitalar, sendo o serviço de enfermagem fundamental para a recuperação do paciente. Em relação às facilidades e dificuldades encontradas para manter a segurança do paciente pediátrico, 1,9% não souberam responder, enquanto 98,1% narram a facilidade pelo contato diário com o paciente e a dificuldade ser a grande demanda que os profissionais têm. Ressalta-se que das 100% das pessoas que responderam a pesquisa 31,37% não fizeram nenhum curso complementar ou assistiu palestra sobre o tema segurança do paciente. **Conclusão:** É de conhecimento geral que a segurança do paciente é de extrema importância, sobretudo a do paciente pediátrico, que é a temática abordada no artigo. Também é notável que cada vez mais os acadêmicos buscam conscientizar e se informar sobre o tema.

Palavras-chave: Enfermagem; Pediatria; Segurança do Paciente.

Abstract

Introduction: Patient safety aims to reduce the risk of unnecessary harm associated with health care to an acceptable minimum, and is constantly being addressed at various levels of health care. **Objective:** The aim of this study was to verify nursing students' perceptions of patient safety in the pediatric unit. **Material and Methods:** This is a descriptive exploratory study, with a mixed approach (quantitative + qualitative), presenting different perspectives of nursing students related to patient safety in pediatric emergency care units through field research. **Results and Discussion:** Analyzing the data, of the 51 people who responded to the form, 100% described that patient safety is of paramount importance within the hospital environment, with the nursing service being fundamental to the patient's recovery. With regard to the facilities and difficulties encountered in maintaining the safety of pediatric patients, 1.9% were unable to answer, while 98.1% said that it was easy to have daily contact with the patient and that the difficulty was the great demand that professionals have. It should be noted that of the 100% of people who answered the survey, 31.37% had not taken any additional courses or attended a lecture on the subject of patient safety. **Conclusion:** It is common knowledge that patient safety is extremely important, especially for pediatric patients, which is the subject covered in the article. It is also notable that more and more academics are seeking to raise awareness and become informed on the subject.

Key words: Nursing; Pediatrics; Patient Safety.

Resumen

Introducción: El objetivo de la seguridad del paciente es reducir el riesgo de daños innecesarios asociados a la atención sanitaria a un mínimo aceptable, y se aborda constantemente en diversos niveles de la atención sanitaria. **Objetivo:** Este estudio pretendía conocer las percepciones de los estudiantes de enfermería sobre la seguridad del paciente en la unidad de pediatria. **Material y Métodos:** Se trata de un estudio exploratorio descriptivo, con un enfoque mixto (cuantitativo + cualitativo), que presenta diferentes perspectivas de los estudiantes universitarios de enfermería relacionadas con la seguridad del paciente en las unidades de urgencias pediátricas a través de una investigación de campo. **Resultados y Discusión:** Analizando los datos, de las 51 personas que respondieron al formulario, el 100% describió la seguridad del paciente como primordial dentro del ámbito hospitalario, siendo el servicio de enfermería fundamental para la recuperación del paciente. En cuanto a las facilidades y dificultades encontradas para mantener la seguridad del paciente pediátrico, el 1,9% no supo contestar, mientras que el 98,1% dijo que era fácil por el contacto diario con el paciente y que la dificultad era la gran exigencia que tienen los profesionales. Cabe destacar que del 100% de las personas que respondieron a la encuesta, el 31,37% no había realizado ningún curso adicional ni había asistido a ninguna conferencia sobre el tema de la seguridad del paciente. **Conclusión:** Es de todos sabido que la seguridad del paciente es sumamente importante, especialmente en el caso de los pacientes pediátricos, que es el tema de este artículo. También es destacable que cada vez más académicos tratan de concienciarse e informarse sobre el tema.

Palabras clave: Enfermería; Pediatria; Seguridad del paciente.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Docente Curso de em Enfermagem UNIG. E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>. ²Acadêmico de Enfermagem na Universidade Iguazu (UNIG). E-mail: gnbconstantino@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9129-1776>. ³Acadêmica de Enfermagem na Universidade Iguazu (UNIG). E-mail: anacarolinagusmao1998@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4596-9395>. ⁴Acadêmica de Enfermagem na Universidade Iguazu (UNIG). E-mail: annacarolinedacostanascimsnto@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7286-6522>. ⁵Acadêmica de Enfermagem na Universidade Iguazu (UNIG). E-mail: 210048621@aluno.unig.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4194-2179>. ⁶Acadêmica de Enfermagem na Universidade Iguazu (UNIG). E-mail: dudagr@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1315-8494>. ⁷Enfermeira. Mestre em Ciências Aplicadas em Saúde. Docente Curso Enfermagem UNIG. E-mail: brunaporath@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1400-4147>. ⁸Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde/EEAAC-UFF; Docente da disciplina Segurança do paciente e qualidade do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG). E-mail: enf.wandersonribeiro@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>.

E-mail de correspondência: gnbconstantino@gmail.com

Recebido em: 27/01/24 Aceito em: 22/04/25

Introdução

Há mais de uma década, as organizações e os profissionais de saúde vêm debatendo os erros na assistência à saúde, a partir da publicação do relatório “Errar é Humano”, o qual desencadeou uma mobilização mundial a favor da promoção da segurança e prevenção de eventos adversos na atenção à saúde¹. A Organização Mundial da Saúde, em 2004, apresenta, por meio da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, diretrizes para a construção de um cuidado seguro e de qualidade para a população².

Em 2008, no Brasil, a Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP) foi pioneira na discussão do tema e trouxe visibilidade para a enfermagem como instrumento essencial no cuidado em saúde, sendo fomentado o assunto na assistência, no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão³. Em complemento, em 2013, o Ministério da Saúde apresentou o Programa Nacional de Segurança do Paciente através da Portaria N° 529, a qual instituiu o tema supracitado como política de saúde no cenário brasileiro⁴.

A compreensão do referencial teórico da segurança é alicerçada em taxonomia própria, almejando padronizar alguns conceitos-chaves. Entende-se por segurança do paciente a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde⁵ ou, em definição mais recente, a ausência de dano evitável ao paciente durante o processo de cuidado à saúde⁵.

Nesse contexto, tem-se a cultura de segurança do paciente, a qual é definida como um conjunto de valores, atitudes, competências e comportamentos que buscam a melhoria da qualidade assistencial, sendo um importante componente estrutural dos serviços, favorecendo a implantação de práticas seguras⁶.

Em paralelo, tem-se os incidentes, os quais são definidos como eventos ou circunstâncias que poderiam ter resultado ou resultaram em dano desnecessário à saúde e, evento adverso, os incidentes, que resultam em danos à saúde. A segurança do paciente é uma preocupação no cuidado em saúde e a mobilização internacional a seu favor pode trazer subsídios para as especialidades na atenção à saúde das pessoas, em especial na pediatria^{6,7}.

No Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) foi instituído pela Portaria n° 529 de 1° de abril de 2013, tendo como objetivo contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. Os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente têm por característica: Protocolos sistêmicos; Protocolos gerenciados; Promoção da melhoria da comunicação; Orientar na construção de uma prática assistencial

segura; Oportunizar a vivência do trabalho em equipe; Gerenciamento de riscos^{1,7,8}.

Apesar dos benefícios da assistência de Enfermagem ao ser humano, este é passível de ocorrências de erros e/ou evento adverso, os quais se configuram como eventos ou ocorrência cuja consequência foi alguma forma de dano evitável ao paciente, oriundo de atos intencionais ou não, estando relacionada, na maioria das vezes, à ausência de qualificação profissional e/ou de educação continuada dos profissionais que atuam nas unidades saúde¹⁰.

É válido elencar que a falta de recursos, déficit de efetivo profissional (tanto de médicos, quanto de Enfermeiros) para os atendimentos, a superlotação do sistema de saúde, a grande diversidade na gravidade dos quadros clínicos, a desvalorização dos profissionais que atuam na área da saúde e a descontinuidade do cuidado são alguns dos problemas que compõem o cenário assistencial atual e que impactam na segurança do paciente^{11,12}.

Salienta-se que no campo assistencial, as unidades de emergência, pronto atendimento e unidades de internação pediátrica são caracterizados pela demanda excessiva de atendimento, o que os tornam organizações complexas. Tal fato se deve a sua capacidade de articulação e interdependência com diversos pontos na Rede de Atenção à Saúde, de complexidade intermediária, a fim de possibilitar o melhor funcionamento da Rede de Atenção às Urgências^{13,14}.

Estes ambientes supracitados são favoráveis para a ocorrência de incidentes, haja vista a alta carga de trabalho cognitivo, ruídos e interrupções frequentes¹⁴. Dutra, De Freitas e Soraya¹⁵ complementam por meio de seu estudo que também ocorre falhas de comunicação e de organização, logo, tem-se por consequência o comprometimento da segurança do paciente.

Frente a estes desafios e na tentativa de reduzir os índices de eventos adversos e acidentes é preciso dar prioridade para a segurança do paciente na assistência à saúde. Para tal, deve-se favorecer as relações interpessoais através da comunicação e diálogo, sendo realizada uma comunicação aberta entre os profissionais sobre o erro, assim como se deve aprimorar o sistema assistencial por meio da gestão da qualidade e promover políticas de prevenção, medição e avaliação dos erros e, também, uniformização das práticas por intermédio da implementação de protocolos procedimentais^{16,17}.

Portanto, o profissional enfermeiro é essencial na promoção da segurança do paciente durante a assistência em todos os setores, haja vista que é responsável por coordenar a assistência prestada por meio dos profissionais de enfermagem. No entanto, esses profissionais precisam ser preparados desde a sua formação, buscando ampliar e atualizar seus conhecimentos técnicos no que tange diretrizes,

equipamentos, administração de medicamentos e estratégias para melhorar a assistência e como atuar em equipe¹⁸.

Assim, cabe as unidades de saúde, também, participarem do processo citado por meio de projetos, e ações, de educação continuada para seu público interno. Deste modo, poder-se-á propor ao seu efetivo profissional uma melhor capacitação para atuar e, por consequência, será garantido uma assistência segura.

Neste sentido, o estudo tem como objetivo identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o que é segurança do paciente dentro de uma unidade de atendimento e internação pediátrica. Além disso, foram analisadas as estratégias adotadas pelos enfermeiros para garantir a segurança do paciente durante o atendimento, a hospitalização e acompanhamento à criança.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de abordagem mista (QUAN + QUAL) tendo como fonte de informação a pesquisa de campo, sobre percepções do acadêmico de enfermagem sobre a segurança do paciente no contexto do atendimento pediátrico e ainda, captar diferentes experiências relacionadas ao tema proposto.

Para melhor compreensão deste tipo de pesquisa, entende-se que os métodos mistos são uma combinação dos métodos de pesquisas quantitativas com qualitativas, buscando assim responder questões abertas e fechadas. Neste tipo de pesquisa, utilizam-se múltiplas formas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e textuais.

Na pesquisa mista o pesquisador implementa os elementos qualitativos e quantitativos ao mesmo tempo, os dois elementos têm igual ênfase e os resultados separados se convergem (QUAN+ QUAL). Para Minayo e Costa ¹⁹, uma pesquisa exploratória deve seguir os seguintes passos: escolha do tópico de investigação; delimitação do problema, definição do objeto e objetivo, construção do marco teórico conceitual, dos instrumentos de coleta de dados e da exploração do campo.

Dessa forma o conceito de reunir diferentes métodos dá ao pesquisador uma observação maior do evento, sendo eles uma ação múltipla de métodos quantitativos, ou múltiplos métodos qualitativos ou utilização dos dois.

Atendendo aos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº.466/2012 ²⁰, que assegura os direitos e deveres da comunidade científica e dos sujeitos da pesquisa, respeitando-se os princípios de justiça, equidade e segurança, este projeto foi aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da

Universidade Iguazu, com aprovação segundo CAAE 42315020.9.0000.804; parecer de número 4.632.395.

Em observância à legislação em pesquisa envolvendo seres humanos, os participantes de pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, via plataforma Google Forms, após foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a participação voluntária, o direito ao anonimato e sigilo dos dados informados, além do direito de abandonar a pesquisa em qualquer etapa, se assim desejarem.

Foram previstos procedimentos que assegurem a confidencialidade e privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, incluindo em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro. Para preservar a identidade dos participantes foram utilizados nomes comuns fictícios para a identificação das falas dos sujeitos.

A pesquisa foi desenvolvida na UNIG (Universidade Iguazu) Campus 1, instituição de nível superior privada, situada na Baixada Fluminense, reconhecida pelo MEC a partir do amadurecimento das faculdades unificadas de Nova Iguaçu, dia 16 de setembro de 1993, instituição está compromissada com a formação de profissionais e a geração de progresso científico e tecnológico servindo diretamente a comunidade.

Assim, além dos milhares de atendimentos anuais à população das regiões em que se encontra inserida, na área de saúde, na área de assistência jurídica e social, a UNIG oferece os cursos de graduação tradicionais já reconhecidos de ciências biológicas (licenciatura), ciências biológicas (bacharelado), pedagogia, medicina, direito, educação física (licenciatura) educação física (bacharelado), enfermagem, entre outros.

Atuando nos cursos de graduação e pós-graduação a UNIG sistematiza uma estrutura acadêmica diferenciada, que integra seus cursos e programas aos planos institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Vale salientar que a instituição ofereceu toda a estrutura física, funcional, tecnológica, recursos humanos, modelos de gestão e a assistência necessários para execução do projeto.

Os participantes foram os acadêmicos de enfermagem matriculados desde o sexto ao décimo período do curso em questão e que se enquadram nos critérios de inclusão e aceitação, de livre e espontânea vontade, participar desta pesquisa.

Cabe mencionar que os critérios de inclusão dos participantes foram: Estar cursando enfermagem entre o sexto e décimo período, uma vez que as disciplinas de cuidado integral a saúde da criança e segurança do paciente são ministradas a partir do sexto período da graduação, ter disponibilidade para participar do estudo devidamente formalizado em assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi desenvolvido um questionário estruturado, contendo características sociodemográficas, por meio das variáveis à saber: sexo; idade; formação profissional; período da graduação; bairro; município de residência.

Corroborando ao contexto, cabe informar que os participantes foram convidados a responder uma entrevista com as seguintes alegações: “O que segurança do paciente significa para você?”; “Qual a contribuição a segurança do paciente para o serviço de enfermagem?”; “Quais as facilidades e dificuldades encontradas no trabalho para manter a segurança do paciente pediátrico?”; “Qual a participação do enfermeiro na manutenção da segurança do paciente no atendimento à criança?”; “Você considera importante orientar a equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente pediátrico? Se sim, quais as orientações?”; “Você já fez algum curso complementar ou assistiu palestra sobre o tema segurança do paciente? Se sim, qual o conteúdo abordado?”; “Quais são os procedimentos, realizados pelo enfermeiro no atendimento à criança que, mais demanda atenção para segurança do paciente?”; “Quais as estratégias que você acredita ser essencial para iniciar ou manter a segurança do paciente pediátrico?”.

As entrevistas foram realizadas de forma individual, com o objetivo de garantir o mínimo de interferências, visto que a entrevista deve ser realizada em um ambiente afável, de modo que a pessoa responder as arguições sem nenhum constrangimento.

A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma Google Forms, sendo link disponibilizado ao público de interesse nas redes sociais vinculadas ao curso da instituição e nos grupos de comunicação via aplicativo de celular móvel. As entrevistas presenciais foram presenciais e acompanhadas para quaisquer esclarecimentos necessários.

Após a coleta dos dados foi realizada análise das entrevistas e os resultados foram apresentados e descritos, seguidos da sua discussão em torno das variáveis do estudo, articulada com o referencial conceitual e a análise foi feita pela distribuição da frequência e percentual.

As entrevistas foram identificadas com nomes fictícios e, por sua vez, impressas para facilitar a leitura, organização e análise das informações. Assim, realizou-se inicialmente uma leitura visando o contato com o material elaborado e elaboração de uma primeira impressão, que proporcionou uma familiaridade com os dados.

Nesse sentido, após o primeiro contato com todas as entrevistas, pretendeu-se prosseguir com uma leitura mais minuciosa de cada entrevista com a finalidade de identificar os temas emergentes em cada uma delas. Este procedimento repetiu-se por diversas vezes até a certeza pelo pesquisador da identificação dos temas emergentes dos depoimentos, pois os pesquisadores que utilizam a abordagem qualitativa devem ler muitas

vezes seus dados narrativos em busca do significado e do entendimento mais profundo.

Alguns termos estruturantes que fundamentam a investigação qualitativa devem ser conhecidos e estar contidos numa análise qualitativa: os substantivos experiência, vivência, senso comum e ação social e os verbos compreender e interpretar^{21, 22}.

Na pesquisa qualitativa, a interpretação é o ponto de partida, porque inicia com as próprias interpretações dos atores e é o ponto de chegada (porque é a interpretação das interpretações²¹.

Segundo Minayo¹⁹, uma pesquisa passa por três fases: a) fase exploratória, na qual se amadurece o objeto de estudo e se delimita o problema de investigação; b) fase de coleta de dados, em que se recolhem informações que respondam ao problema; e c) fase de análise de dados, na qual se faz o tratamento, por inferências e interpretações, dos dados coletados²¹.

Resultados e Discussão

Após efetuar uma inspeção e interpretação dos dados, de tal apuração foi formada as seguintes categorias: (I) A segurança do paciente na perspectiva do acadêmico (II) As facilidades e dificuldades para manter a segurança do paciente pediátrico (III) A importância da contribuição do enfermeiro na manutenção da segurança do paciente no atendimento a criança.

A segurança do paciente na perspectiva do acadêmico

Os Resultados obtidos mostraram que 51 pessoas responderam o formulário e compreenderam a importância da segurança do paciente dentro do ambiente hospitalar. Diante disso, constata-se que se deve adotar medidas que previnam intercorrências causadas pela assistência e diminuam o risco de acidentes relativos ao contexto do ambiente hospitalar.

As expressões a seguir mostram a interpretação dos acadêmicos sobre o conceito de segurança do paciente:

“Atomademedidasqueprevinamintercorrênciascausadas pelo cuidado do profissional e que diminua o risco de acidentes relativos ao contexto do ambiente hospitalar“ (Isabella)

“Segurança do paciente é o bem-estar do paciente sem complicações adversas com o meio inserido, seja por agentes biológicos, psicológicos, físicos, ergonômicos e químicos.“ (Maria)

“Implementação de ações que visem corroborar com a recuperação do paciente de modo que não se gere intercorrências que agrave seu quadro clínico” (André)

“É importante tendo em vista que trabalharmos para garantir a segurança e dignidade do paciente.” (José)

“Segurança do paciente para mim é uma forma de evitar danos desnecessários ao mesmo e oferecer uma saúde de confiança e eficaz.” (Rafaela)

“É prestar o melhor cuidado possível para ele, e o mais atento possível para não cometer erros” (Sophia)

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a segurança do paciente deve ser prioridade independente do motivo do motivo da internação, devendo-se prestar uma assistência de saúde de qualidade para que se possa prevenir e reduzir os incidentes que acometem os pacientes para que se garanta a segurança do atendimento e das instalações. Tal fato se deve aos eventos adversos, os quais não estão relacionados a evolução da doença do paciente, acarretarem prejuízos tanto físicos para o paciente, quanto financeiro para a instituição de saúde, uma vez que se pode originar ações legais.^{22, 23}

No que tange a concepção dos participantes deste estudo, notou-se que eles partilham da mesma que o fato supracitado no que se refere a uma assistência de qualidade prevenir, ou reduzir, riscos a segurança do paciente. Destaca-se que os estudantes, de forma homogênea, interpretam como relevante a temática de Segurança do Paciente na prestação de assistência à saúde²⁴.

Desta forma, na admissão do paciente, cabe a unidade de saúde ter como principal preocupação a preservação do seu bem-estar e mitigar os riscos existentes durante o assistencial, uma vez que Eventos Adversos, assim como imperícias, negligências e imprudências, podem prolongar o tempo de internação e agravar o quadro clínico do paciente, podendo levá-lo ao óbito e, por consequência, trazendo demérito aos profissionais de Enfermagem²⁵.

Portanto, é notório o entendimento por parte dos acadêmicos de enfermagem em relação ao comprometimento em conhecer os seus pacientes para desenvolver suas ações com mais qualidade e segurança, evitando acidentes e lesões. Ademais, outro argumento pertinente usado pelos mesmos, é o fato de que ao proporcionar um atendimento efetivo, zeloso e em conjunto com as normas de segurança vigente se tem como consequência uma melhor qualidade do serviço de enfermagem acarretando reconhecimento, confiança e respeito por estes profissionais de saúde.

As facilidades e dificuldades para manter a segurança do paciente pediátrico

Em relação às facilidades e dificuldades encontradas no trabalho para manter a segurança do paciente pediátrico, 1,9% das pessoas não souberam responder, outras 98,1% das pessoas evidenciaram suas facilidades e dificuldades associadas a temática abordada.

Os relatos a seguir expressam o que os acadêmicos compartilharam acerca do que foi supracitado:

“Facilidade: acredito que em tudo na criança temos que ter atenção dobrada , pois são muito espontâneas, mas o fato de terem acompanhantes para auxiliar no cuidado o torna mais fácil. Dificuldade: os pais “(Juliana)

“Acredito que facilidade seja o contato diário e a dificuldade a grande demanda que os profissionais têm.” (Pedro)

“Dificuldade: às vezes a equipe deixa passar algo despercebido e acaba ocorrendo uma falha nesta segurança do paciente, facilidade: o uso de protocolos nos ajuda a manter a segurança do paciente visto que quando feito corretamente o paciente não sofre danos.” (Lucas)

“Opacientepediátricomuitasvezesnãosabeexporseusinaise sintomas o que geralmente gera respostas emocionais ao mesmo (irritabilidade, inquietude, choro...) podendo assim ocasionar algum dano a si mesmo, atrapalhar o processo medicamentoso Uma facilidade que noto é que estabelecer vínculo de confiança com pacientes pediátricos. “(Ana)

“As facilidades acredito ser capacitação dos profissionais e a dificuldade a ausência de notificação quando há um evento adverso. “(Andressa)

Apesar das respostas diversificadas, é possível observar que 25,49% dos participantes descreveram que a maior dificuldade de praticar a segurança do paciente pediátrico está na colaboração e compreensão dos pais e familiares, uma vez que estes apresentam concepções empíricas em sua maioria, ou seja, aquelas que são relacionadas a experiências vividas e não tem embasamento científico²⁵.

Deste modo, devido a esta percepção, cresce-se um ceticismo sobre as ações do profissional de enfermagem e a criança em risco e, assim, diminui-se a afetividade do processo terapêutico e ocasiona uma oscilação no relacionamento entre o profissional e os familiares, o qual é essencial para o êxito do processo de tratamento. Logo, gera-se danos ao receptor do cuidado, além de prejudicar seu processo de recuperação²⁶.

Outrossim, 15,6% dos acadêmicos responderam que a maior dificuldade está na administração de medicamentos via endovenosa nos pacientes pediátricos, pois esses são mais agitados e geralmente têm resistência a agulhas, podendo gerar danos na tentativa de evitar se movimentarem. Em complemento, também houve relatos da dificuldade de calcular a dose a ser administrada, haja vista que os cálculos exigem muita atenção devido as doses serem mínimas ou pequenas habitualmente, sendo sua administração errônea letal ou acarretar malefícios ao paciente²⁷.

Ademais, tem-se como uma problemática frequente nos dados obtidos o fato de o paciente pediátrico não saber se expressar ou dizer como está se sentindo, logo, exige-se dos profissionais da saúde atenção e observação redobrada para evitar eventos

adversos. Contudo, a sobrecarga laboral sobre os profissionais de Enfermagem, muitas das vezes, dificulta esta necessidade, contribuindo para o erro.

Em complemento ao supracitado, é válido elencar as facilidades, as quais remetem ao contato diário que permite o estabelecimento de um vínculo de confiança com a criança. Tal fato se deve a esta, devido a sua condição, apresentar-se receptiva geralmente, o que a torna mais influenciável e mais fácil de envolvê-la em seu tratamento. Logo, por meio da solidificação do vínculo com o paciente pediátrico, facilita-se garantir a Segurança do Paciente²⁸.

Outrossim, o uso de protocolos e metas de segurança foram bastante citados como forma facilitadora no auxílio para manter a temática tratada neste estudo, visto que, quando feito corretamente, o paciente não sofre danos²⁸. Entre as metas mencionadas estão:

I. Identificação do paciente com o objetivo de garantir a identificação correta do mesmo na intenção de reduzir incidentes;

II. Prática de higienização das mãos em serviços de saúde para prevenir a transmissão de microrganismos e controlar infecções cruzadas, garantindo a segurança do paciente e do profissional.

III. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, a qual tem como objetivo avaliar se a dose do medicamento, a via, o horário, a maneira estão sendo executados de maneira correta;

IV. Prevenção de quedas, visando reduzir a ocorrência de quedas de pacientes e gerar novos danos/complicações.

Portanto, pode-se contatar, de acordo com os fatos expostos, que a segurança do paciente é algo de suma importância e que esta perspectiva é presente nos acadêmicos participantes desta pesquisa. Logo, deve-se continuar, durante a educação permanente ofertado pelas instituições de ensino, orientando este público sobre esta concepção para que se possa mitigar qualquer risco que ameace a segurança do paciente por meio da atuação profissional.

A importância da contribuição do enfermeiro na manutenção da segurança do paciente no atendimento a criança

Os enfermeiros apresentam uma importante contribuição para a promoção e manutenção da segurança do paciente, tendo em vista a sua constância e proximidade devido a prática científica da enfermagem^{29,30}. Entretanto, como foi sinalizado pelos discentes, há uma grande demanda de tarefas e um número insuficiente de enfermeiros no âmbito

laboral.

Além disso, a falta da qualificação profissional e a falta de recursos tecnológicos, materiais e equipamentos, contribuem para a ausência do desenvolvimento das práticas de enfermagem eficazes e seguras para o receptor do cuidado, pois estes são fatores que influenciam diretamente no trabalho³⁰.

As informações a seguir evidenciam o que os acadêmicos compartilharam sobre a importância da contribuição do enfermeiro na manutenção da segurança do paciente no atendimento a criança:

“Coordenar, supervisionar, implementar e avaliar medidas que favoreçam a segurança do paciente, reduzindo os episódios danosos à saúde sempre tendo em mente a especificidade de cada paciente e do público pediátrico que está mais vulnerável por exemplo a quedas do leito, a infecções entre outras questões.” (Júlia)

“Cabe ao enfermeiro a monitorização e capacitação da equipe para implementação de protocolos, incentivar a comunicação para criar o vínculo terapêutico, assim, prevenindo e identificando possíveis riscos e erros.” (Vitória)

“Compete ao enfermeiro orientar a família sobre procedimentos e formas de cuidado para manter a segurança do paciente pediátrico, uma vez que esses são seres dependentes dos responsáveis para efetividade do tratamento.” (Ana)

“Fazer uso dos protocolos e metas de segurança do paciente, promover meios que facilitem a comunicação adequada e clara” (Carlos)

“Quando se trata da criança, o cuidado é ainda mais redobrado. A criança muitas das vezes não conseguem explicar o que estão sentindo, o que prejudica a saber se ele está bem, se sentindo confortável ou algo.” (Carine)

Assim, pode-se observar que a atuação do enfermeiro contribui para a segurança do paciente pediátrico de maneira diversificada, porém, todos estão intimamente relacionados ao cuidado, seja direto, por meio da assistência, seja indireto, por meio da capacitação da equipe e controle de qualidade e infecções hospitalares.

Entre as respostas mais prevalentes, há a afirmação de que a ação mais eficaz para assegurar o assunto abordado é a capacitação da equipe de enfermagem, assim como a disponibilização de recursos e materiais adequados e seguros. Além disso, deve-se promover condições tanto ambientais, como de trabalho, adequadas para assistência, garantindo a segurança dele.

Portanto, o serviço de enfermagem é um facilitador para comunicação rápida e efetiva de evidências, investigações e prevenção de eventos adversos, pois, devido a sua proximidade com o paciente, pode detectar facilmente os riscos que está suscetível. Ademais, auxilia

como instrumento facilitador para o estabelecimento de protocolos e metas que previnam quedas e lesões, garantindo a identificação correta, o uso adequado de medicamentos e até o controle de infecções cruzadas, sendo estas ações, meios de se garantir a segurança do paciente pediátrico durante o seu atendimento³¹.

Por fim, deve-se elencar que os profissionais de Enfermagem são responsáveis pela orientação do responsável, haja vista a tendência que estes possuem de realizar ações, provenientes de uma concepção empírica, que julgam ser uma melhor ação de tratamento para o paciente, podendo até desconsiderar recomendações dadas pela equipe saúde.

Deste modo, cabe a este profissional elaborar uma boa orientação e que contenham informações pertinentes sobre a situação da criança, sobre o prognóstico, o porquê determinado tratamento é viável, dentre outras. Tal fato visa elucidar todas as possíveis dúvidas e mitigar interpretações errôneas por parte dos pais para que se tenha um cuidado eficiente, haja vista que todo e qualquer cuidado sobre o paciente pediátrico, fora da instituição de saúde, dependerá de seu tutor para ser realizado/fiscalizado^{31, 32}.

Conclusão

É de conhecimento geral que a segurança do paciente é de extrema importância, sobretudo a do paciente pediátrico, que é a temática abordada no artigo. Também é notável que, cada vez mais os acadêmicos buscam conscientizar e se informar sobre o tema. Visando isso, exploramos a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o assunto, através de perguntas obtidas pelo Google Forms.

As respostas evidenciadas predominaram em que, é de suma importância a segurança do paciente pediátrico dentro do ambiente hospitalar e que, o serviço da enfermagem é fundamental para a recuperação do paciente. Tendo em vista, as responsabilidades que o enfermeiro tem, uma delas é a orientação da família e do paciente, realização do treinamento da equipe e a comunicação com a equipe, se atentar as medicações corretas, e entre outras.

O objetivo geral da pesquisa é saber a visão e a opinião dos acadêmicos de enfermagem, levando em consideração que não estão no campo de atuação no ambiente hospitalar, mas, fazendo-os refletir sobre o assunto, dado que os profissionais de enfermagem são responsáveis por grande parte das ações assistenciais e assim, podem corrigir e reduzir os incidentes, que põem em risco a integridade do paciente pediátrico.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

- Moraes JAS de M. O significado do erro na administração de medicamentos em pediatria sob a ótica de enfermeiras 2021. Orientadora: Climene Laura de Carvalho. 73 fls. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2021.
- da Costa CO, de Souza TLV, Matias ÉO, de Souza GS, de Oliveira MR, Lima FET. Segurança do paciente pediátrico no processo de administração de medicamento endovenoso. *Enfermagem em Foco*. 2020;11(4). Disponível em: Segurança do paciente pediátrico no processo de administração de medicamento endovenoso | da Costa | *Enfermagem em Foco* (cofen.gov.br) Acesso em: 04 de nov de 2023.
- Garzin ACA. Ensino da temática segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde na perspectiva de discentes (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). 2018. Disponível em: Ensino da temática segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde na... (usp.br) Acesso em: 04 de nov de 2023.
- Maia CS, Freitas DRCD, Gallo LG, Araújo WND. Notificações de eventos adversos relacionados com a assistência à saúde que levaram a óbitos no Brasil, 2014-2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2018;27:e2017320. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2018.v27n2/e2017320/pt/> Acesso em: 04 de nov de 2023.
- Ellwanger J. Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde. Hospital Moínhos de Vento. COFEN. 2020. Disponível em: *Seguranca-do-Paciente-na-Atencao-Primaria-a-Saude-Teoria-e-Pratica.pdf* (cofen.gov.br) Acesso em: 04 de nov de 2023.
- Alves VAA comunicação interprofissional para a segurança do paciente em unidade de terapia intensiva neonatal: uma pesquisa convergente assistencial. 2020. Disponível em: 00859-19-tcc-vanessa-acosta-alves-a-comunicacao-interprofissional-para-a-seguranca-do-paciente-em-uti-neonatal-uma-pesquis.pdf (www.gov.br) Acesso em: 04 de nov de 2023.
- Carvalho ACS de et al. Contenção mecânica nos serviços de urgência e emergência: estudo transversal. 2020. Disponível em: *app.homologacao.uff.br/riuff/handle/1/15836* Acesso em: 04 de nov de 2023.
- de Siqueira CP, Figueiredo IKC, Khalafi DK, Walli ML, Barbosa II SDF, Poli TAS. Segurança do paciente em uma unidade de pronto atendimento: planejamento de ações estratégicas. 2021. Disponível em: *seguranca-do-paciente-pt.pdf* (bvsa-lud.org) Acesso em: 04 de nov de 2023.
- dos Santos ICB. A implantação do núcleo de segurança do paciente em hospitais militares. 2020. Disponível em: *Cap_Izabel Cristina Bandeira dos Santos.pdf* (eb.mil.br) Acesso em: 04 de nov de 2023.
- Mucelini FC, Matos FGDOA, Alves DCI, da Silva EB, Nishiyama JAP, Moraes RMR, de Oliveira JLC. Clima de segurança do paciente: avaliação de trabalhadores do pronto-socorro de hospital universitário. *Revista Ciências em Saúde*. 2020. 10 (3): 101-108. Disponível em: Clima de segurança do paciente: avaliação de trabalhadores do pronto-socorro de hospital universitário | *Revista Ciências em Saúde* (hicitajuba.org.br) Acesso em: 04 de nov de 2023.
- Gerônimo AGS, Monteles AO, Girão ALA. Avaliação da implementação dos protocolos de segurança do paciente pela equipe de enfermagem em Universidade Iguazu - UNIG urgência e emergência. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020. 3 (4): 10775-10787. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/15242/12575> Acesso em: 04 de nov de 2023.
- Schuh LX, Krug SBF, Possuelo L. Culture of patient safety in urgency/emergency units/Cultura de segurança do paciente em unidades

- de urgência/emergência. Re-*vista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 2020. 12: 616-621. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8983> Acesso em: 04 de nov de 2023.
13. Magalhães FHDL, Pereira ICDA, Luiz RB, Barbosa MH, Ferreira MBG. Clima de segurança do paciente em um hospital de ensino. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2019. 40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rh39BPw7dDGvPNzWDRfqCH/abstract/?lang=pt> Acesso em: 04 de nov de 2023.
14. De Figueredo BQ et al. *Terapia intensiva: um elo entre preparo técnico, físico e emocional*. Amplla Editora, 2022. Disponível em: *Terapia intensiva: um elo entre preparo técnico, físico e emocional - Bárbara Queiroz de Figueredo, Júlia Fernan-des Nogueira, Ana Paula Ferreira Araújo, Talita Marques da Silva, Alanna Simão Gomes - Google Livros* Acesso em: 04 de nov de 2023.
15. Dutra AC, De Freitas C, Soraya M. Segurança do paciente em situações de emergência Patient safety in emergency situations. *Brazilian Journal of Health Re-view*.2022;5(3): 11838-11850. Acesso em: 04 de nov de 2023.
16. da Silva SMN, de Lima LA, de Souza VJ, da Costa IFAF. Prática dos profissionais de enfermagem frente a segurança do paciente em uma unidade de emergência. *Enfermagem Brasil*. 2021. 20 (3): 301-317. Disponível em: <https://www.portatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4008> Acesso em: 04 de nov de 2023.
17. OMS. Organização Mundial de Saúde. Fórum discute falhas na assistência à saúde e segurança do paciente. *Folha de Pernambuco*. 2021. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/forum-discute-falhas-na-assistencia-asauade-e-seguranca-do-paciente/198135> Acesso em: 04 de nov de 2023.
18. Notificação de evento adverso: tudo o que você precisa saber. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias/anvisa/2021/notificacao-de-evento-adverso-tudo-o-que-voce-precisa-saber> Acesso em: 04 de nov de 2023.
19. Minayo MCDS. O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde. In *O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde*. 2000. (pp. 269- Univer-sidade Iguacu - UNIG 269). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/crt-1255>
20. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
21. Macedo RM. Resistência e resignação: narrativas de gênero na escolha por enfermagem e pedagogia. *Cad Pesqui* [Internet]. 2019Apr;49(172):54–76. Available from: <https://doi.org/10.1590/198053145992>. Acesso em: 04 de nov de 2023.
22. Frota, Mirna Albuquerque et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciência & Saúde Co-letiva* [online]. v. 25, n. 1 [Acessado 3 Novembro 2023] , pp. 25-35. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>. ISSN 1678-4561 <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>. Acesso em: 04 de nov de 2023.
23. Dal Pai D, Lima MAD da S, Abreu KP, Zucatti PB, Lautert L. Equipes e condições de trabalho nos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enferm.* [Internet]. 31º de dezembro de 2015 [citado 3º de novembro de 2023];17(4):31522. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/31522>. Acesso em: 04 de nov de 2023.
24. Wermelinger MC de MW, Boanafina A, Machado MH, Vieira M, Ximenes Neto FRG, Lacerda WF de. A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2020Jan;25(1):67–78. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27652019>. Acesso em: 04 de nov de 2023.
25. Arbin K, Pasqualotti A, Chambel MJ, Moretto CF. A Idade como Diferencial no Engagement dos Profissionais de Enfermagem. *Psic: Teor e Pesq* [Internet]. 2019;35:e35516. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35516>. Aces-so em: 04 de nov de 2023.
26. Toso GL, Golle L, Magnago TSB de S, Herr GEG, Loro MM, Aozane F, et al.. Cultura de segurança do paciente em instituições hospitalares na perspectiva da enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2016;37(4):e58662. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.58662>
27. Macedo TR, Rocha PK, Tomazoni A, Souza S de, Anders JC, Davis K. The cul-ture of patient safety from the perspective of the pediatric emergency nursing team. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2016Sep;50(5):756–62. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000600007>
28. Costa, Daniele Bernardi da et al. Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2018.27(3):e2670016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002670016>. Epub 06 Ago 2018. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002670016>.
29. Seiffert LS, Wolff LDG, Ferreira MMF, Cruz ED de A, Silvestre AL. Indicators of effectiveness of nursing care in the dimension of patient safety. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020;73(3):e20180833. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0833>
30. Abreu, Ingrid Moura de et al. Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2019;40sp [Acessado 3 Novembro 2023]; e20180198. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180198>. Epub 08 Abr 2019. ISSN 1983-1447. Acesso em: 04 de nov de 2023.
31. Jost MT, Viegas K, Caregnato RCA. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na segurança do paciente: revisão integrativa. *Revista SO-BECC*, 23(4), 218-225. Disponível em: DOI: 10.5327/Z1414-4425201800040009. Acesso em: 04 de nov de 2023.
32. Costa TJO. Segurança do paciente: um estudo sobre a formação acadêmica dos discentes de enfermagem de uma instituição de ensino superior. 2021. Disponível em: *Repositório Comum: Segurança Do Paciente: Um Estudo Sobre A Formação Acadêmica Dos Discentes De Enfermagem De Uma Instituição De Ensino Superi-or (rcaap.pt)*
33. Santos, LO. Contribuições da equipe de enfermagem para segurança do paciente: um estudo de revisão. 2022. Disponível em: *Contribuições da equipe de enferma-gem para segurança do paciente: um estudo de revisão (puegoias.edu.br)* . Acesso em: 04 de nov de 2023